

A família Bromeliaceae é composta por 51 gêneros e cerca de 2000 espécies. Apresenta uma distribuição principalmente neotropical, com poucas espécies subtropicais e um representante na África. A Região Amazônica é relativamente pobre em bromélias em comparação com as florestas carregadas de epífitas do Sudeste do Brasil. Em geral somente são encontradas com maior frequência em baixio, campina, campinarana e igapó. Na Reserva ocorrem 13 espécies em 7 gêneros.



Tillandsia cf. bulbosa

As Bromeliaceae apresentam-se subdivididas em três subfamílias: Tillandsioideae, com ovário súpero, frutos capsulares e sementes plumosas, tipicamente epífitas; Pitcairnioideae, com ovário ínfero a súpero, frutos capsulares e sementes com apêndices inteiros, tipicamente terrestres; Bromelioideae, com ovário ínfero, frutos tipo baga e sementes sem apêndices.

São geralmente epífitas, vivendo sobre árvores ou arbustos. Algumas são terrestres, vivendo sobre o chão ou sobre rochas. Caracterizam-se por apresentar uma roseta séssil de folhas parcialmente sobrepostas em sua base, dispostas em espiral; as margens foliares podem ser lisas ou aculeadas; as raízes são quase sempre reduzidas. A absorção de água e nutrientes é feita através de tricomas absorventes que revestem a superfície foliar destas plantas. As inflorescências em geral são vistosas, com brácteas róseas ou vermelhas e flores de um colorido brilhante. Muitas espécies apresentam a base de suas folhas alargada, sendo denominada bainha foliar, formando uma "roseta" ou "tanque" onde se acumulam água da chuva e detritos.

A água capturada no tanque é colonizada por vários organismos, incluindo bactérias, nematodas, e especialmente larvas de moscas. Algumas espécies de sapo como *Microhyla oophaga* moram e reproduzem-se neste ambiente. Ninhos de formigas também são comuns em torno das raízes de algumas bromeliáceas cujas sementes são observadas sendo carregadas por estes insetos.

As bromélias em sua maioria são polinizadas por beija-flores, com algumas espécies polinizadas por insetos ou morcegos. Estudos recentes realizados sobre a biologia floral e polinização de bromeliáceas em vegetação de baixio na Amazônia Central, mostram que *Streptocalyx poeppigii* (= *Aechmea beeriana*), *Aechmea contracta* e *Pepinia sprucei*, são polinizadas por beija-flores como *Phaethornis superciliosus*, *P. bourcierii* e *Thalurania furcata*. Várias espécies de abelhas, consideradas ladras de néctar e pólen, foram frequentemente observadas visitando as flores destas plantas. *Araeococcus micranthus* foi descrita como sendo polinizada por abelhas vibradoras (*Trigona fulviventris* e *Augochloropsis* sp.).

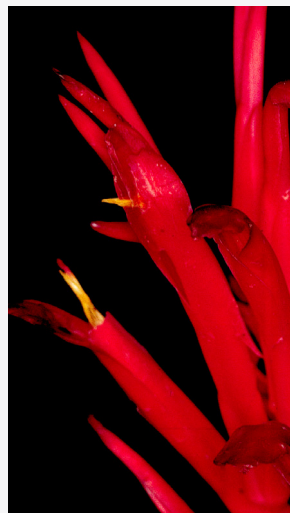
O representante mais conhecido desta família é o abacaxi (*Ananas comosus*), embora várias espécies de *Vriesea*, como o "caroá" do Nordeste brasileiro, sejam utilizadas comercialmente na confecção de tecidos e sacarias. Atualmente estas plantas vêm sendo muito utilizadas como plantas ornamentais.



Neuregelia eleutheropetala



Aechmea setigera



Pepinia sprucei





350



***Pepinia sprucei*.** Erva, geralmente terrestre, raramente epífita. A forma da planta é bem diferente de outras Bromeliaceae, e é freqüentemente confundida com outras famílias, mas não ocorre outra erva com folhas desta forma, com espinhos na margem. Freqüente. Baixio. Amazônia.



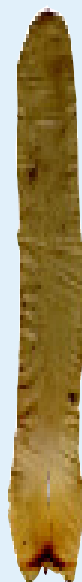
Pepinia sprucei

1

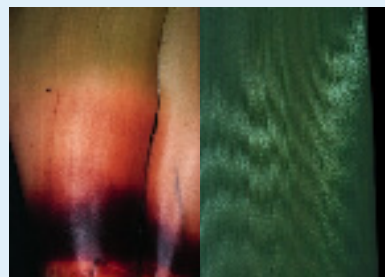
Erva terrestre com espinhos bem finos, perceptível ao toque.

2

Epífitas sem espinhos, margem da folha lisa ao toque.

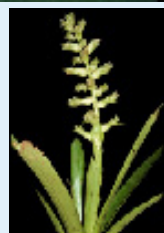


490



***Vriesea splitgerberi*.**

Epífita. Folha arredondada, mucronada. Base da folha avermelhada, especialmente na face exterior. Baixio. América Central até as Guianas e Amazônia Central.



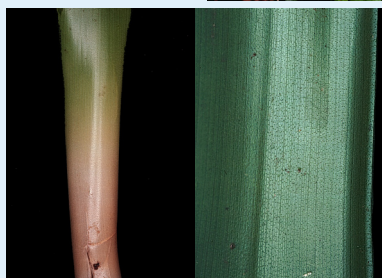
Guzmania lingulata

var. *minor*. Epífita.

Folhas menores que *G. brasiliensis*, e base da folha não avermelhada. Freqüentemente tem formigas vivendo na base. Baixio, platô e vertente. América Central até Bahia. (4 outras variedades).



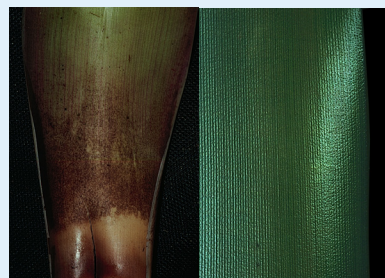
400

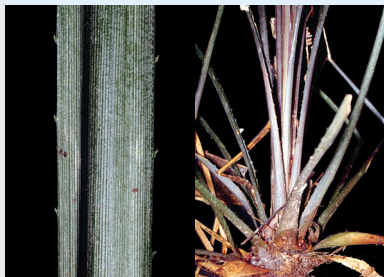


***Guzmania brasiliensis*.**

Epífita. Folhas compridas com ápice agudo. Base da folha só um pouco avermelhada. Campinarana e baixio. Amazônia.

850

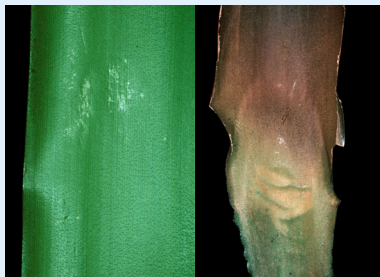




***Bromelia tubulosa*.**

Terrestre. Folhas finas e bem compridas, até 2 m. Base expandida, marrom na face interna. Frequente. Campinarana e platô. Sul de Venezuela até Amazônia.

1050



Streptocalyx poeppigii
(= *Aechmea beeriana*).

Epífita. Folhas lineares. Espinhos maiores perto da base, às vezes faltando no meio e pequenos perto do ápice. Margem lisa na base, e às vezes na parte central. Baixo.

1400



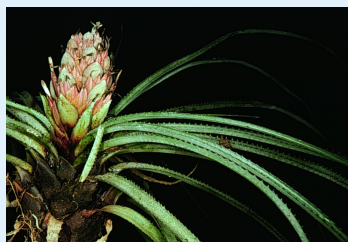
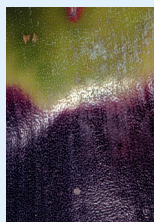
***Neuregelia eleutheropetala*.**

Epífita. Folhas com base expandida, purpúrea quando maduras, até vermelha em volta das flores. Folhas mais curtas que *A. setigera*, e reflexas em volta do tanque central. Lâmina apical plana. Ocasional. Platô. Amazônia Central.



370

Streptocalyx longifolia é uma epífita que também pode ser encontrada na área.

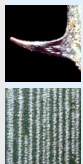


Detalhe da bainha da folha de *Neuregelia eleutheropetala*



Plântulas de *Neuregelia eleutheropetala* crescendo dentro da planta mãe.

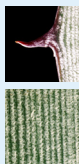
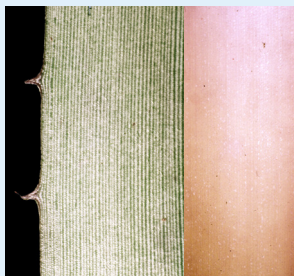
***Aechmea setigera*.** Folhas grandes muito suculentas, forma de "u" em secção. Padrão de cera na lâmina distinto. Base interna da folha marrom em folhas maduras, branca em jovens. Frequente. Baixo e capoeira. Panamá até Mato Grosso.



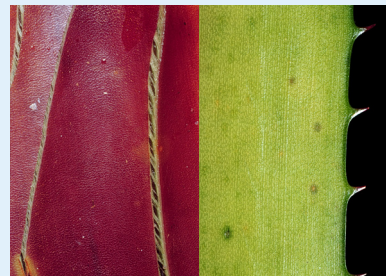
750

Aechmea bromeliifolia
var. *bromeliifolia*.

(Gravatá-de-pau). Epífita robusta. Espinhos escuros, frequentemente curvados. Folhas não escuras na base. Sem cera branca nas folhas. Baixo. Ocasional. América Central até Argentina.



600



***Streptocalyx rodriguesiana*.**

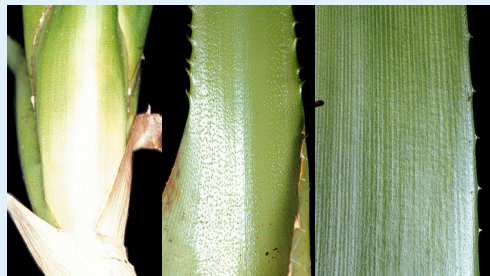
Epífita. Folhas compridas, expandidas na base. Vermelhas na base interior. Frequente. Baixo. Arredores de Manaus.



1100

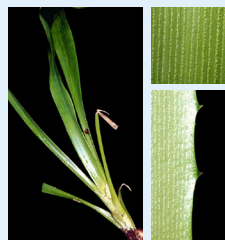


500



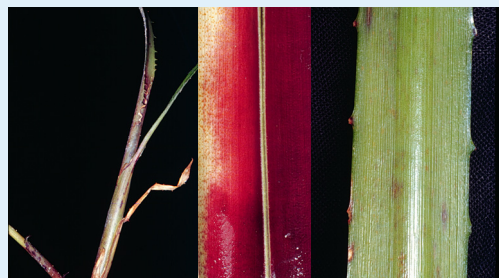
***Aechmea contracta*.**

Epífita. Folhas quase pecioladas, menos suculentas que outras espécies. Base expandida, branca na face interna. Espinhos muito mais evidentes na parte mais fina que na lâmina, ausentes na base. Frequente. Baixo. Amazônia e Guiana.



3

Com espinhos bem evidentes.



***Araeococcus micranthus*.**

Epífita. Sem base expandida. Folhas quase lineares, com poucos espinhos. Folhas muito enroladas na base, formando um tubo. Sem espinhos na bainha. Frequente. Platô. Amazônia e as Guianas.



870

***Tillandsia cf. bulbosa*.** Epífita. Cresce especialmente nos ramos finos, mortos, colonialmente. Forma distinta, folhas com cera acinzentada e bases internas purpúreas profundas. Rara. Platô. México até Amazônia Central.



120



370

***Aechmea mertensii*.** Epífita.

Forma distinta, com folhas largas na base, e a parte apical relativamente curta. Ocorre especialmente em jardins de formigas. Ocasional. Platô e capoeira. Norte do América do Sul.

